

Solidariedade e Paz

A Campanha da Fraternidade de 2005 (CF), com o tema "solidariedade e paz" e o lema "felizes os que promovem a paz", é uma iniciativa ecumênica do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), do qual também a Igreja Católica faz parte.

Não é uma ação sobre o ecumenismo, como poderia parecer, mas uma "união ecumênica de esforços" em prol da superação da violência e da construção da paz. Certamente não faltará o fruto positivo para o ecumenismo quando as Igrejas valorizam aquilo que as une, mais que aquilo que as separa.

São três os principais aspectos envolvidos na CF de 2005: a violência, a solidariedade e a paz. No Brasil e no mundo inteiro há muitos tipos de violência. Só em 2002, no Brasil, houve cerca de 40 mil mortes por arma de fogo! Há violência na família, nas relações sociais, nas ações de indivíduos ou grupos do crime organizado; e há muita violência nas relações internacionais, nas guerras e no terrorismo. O resultado disso tudo é a insegurança crescente, a construção de barreiras e muros, o ódio, a busca de vingança, tanto sofrimento e a perda da paz.

No entanto, o ser humano não foi feito para isso e deseja a paz. O uso da força e a escalada da violência nunca serão capazes de assegurar a paz. É necessário empenhar muito esforço e boa vontade na superação da lógica da violência, mediante o diálogo e o recurso a meios não-violentos para a solução de conflitos. Evidentemente, sem justiça, não haverá paz; e uma justiça imposta pela força também não traz paz: esta precisa ser promovida e assegurada mediante uma verdadeira cultura da paz, orientada pela renúncia consciente e sistemática a todo tipo de violência e pelo estabelecimento de relações respeitosas e fraternas entre as pessoas. E isso começa no convívio familiar e na educação à infância e à adolescência. A educação é um poderoso meio para formar pessoas violentas, ou promotoras da paz.

Se, por um lado, a construção da paz é tarefa de cada pessoa, por outro, ela também depende de um esforço solidário. A solidariedade está implicada no fato de sermos todos parte da mesma e única família humana; todos, fundamentalmente, têm dignidade e direitos iguais e estão ligados uns aos outros por laços profundos e incindíveis. A sorte de uns é também a sorte dos outros: estamos todos no mesmo barco.

Certamente existe a possibilidade de levar vida não-solidária, afirmando privilégios e impondo-se pela força aos mais fracos. No entanto, a solidariedade é a atitude sábia, eticamente correta e humanamente digna que, de fato, é coerente com a natureza e a condição humana. A cultura solidária promove o reconhecimento da dignidade e do direito de cada pessoa; orienta-se pela fraternidade, a compaixão e a generosidade. O contrário disso é a atitude individualista e a auto-afirmação pela força, cujas conseqüências são as injustiças,

a violência e a perda da paz. É voltar à lei da selva e negar as conquistas da civilização.

As Igrejas cristãs, orientadas pelo exemplo e o ensinamento de Jesus, precisam, sempre mais, testemunhar e promover a verdadeira solidariedade. Somos todos discípulos do único Mestre, filhas e filhos do mesmo Pai celeste, irmãs e irmãos de todos os seres humanos, que devemos amar como Jesus amou: “amai-vos, como eu vos amei”. Num mundo marcado por discórdias e violências, somos chamados a dar este testemunho “ecumênico” de fraternidade e de promoção da cultura impregnada de solidariedade.

A cultura orientada por valores e atitudes solidárias está acima das religiões e é um bem para toda a sociedade; por isso a CF, ao mesmo tempo que apela à conversão daqueles que crêem em Jesus Cristo e em Deus, propõe a união de esforços de todas as pessoas, não importando as suas convicções religiosas, no esforço de purificação e conversão da cultura e das estruturas e organizações da convivência humana, para a superação da violência e a construção de uma cultura de paz.

Dom Odilo Pedro Scherer
Bispo Auxiliar de São Paulo
Secretário Geral da CNBB